

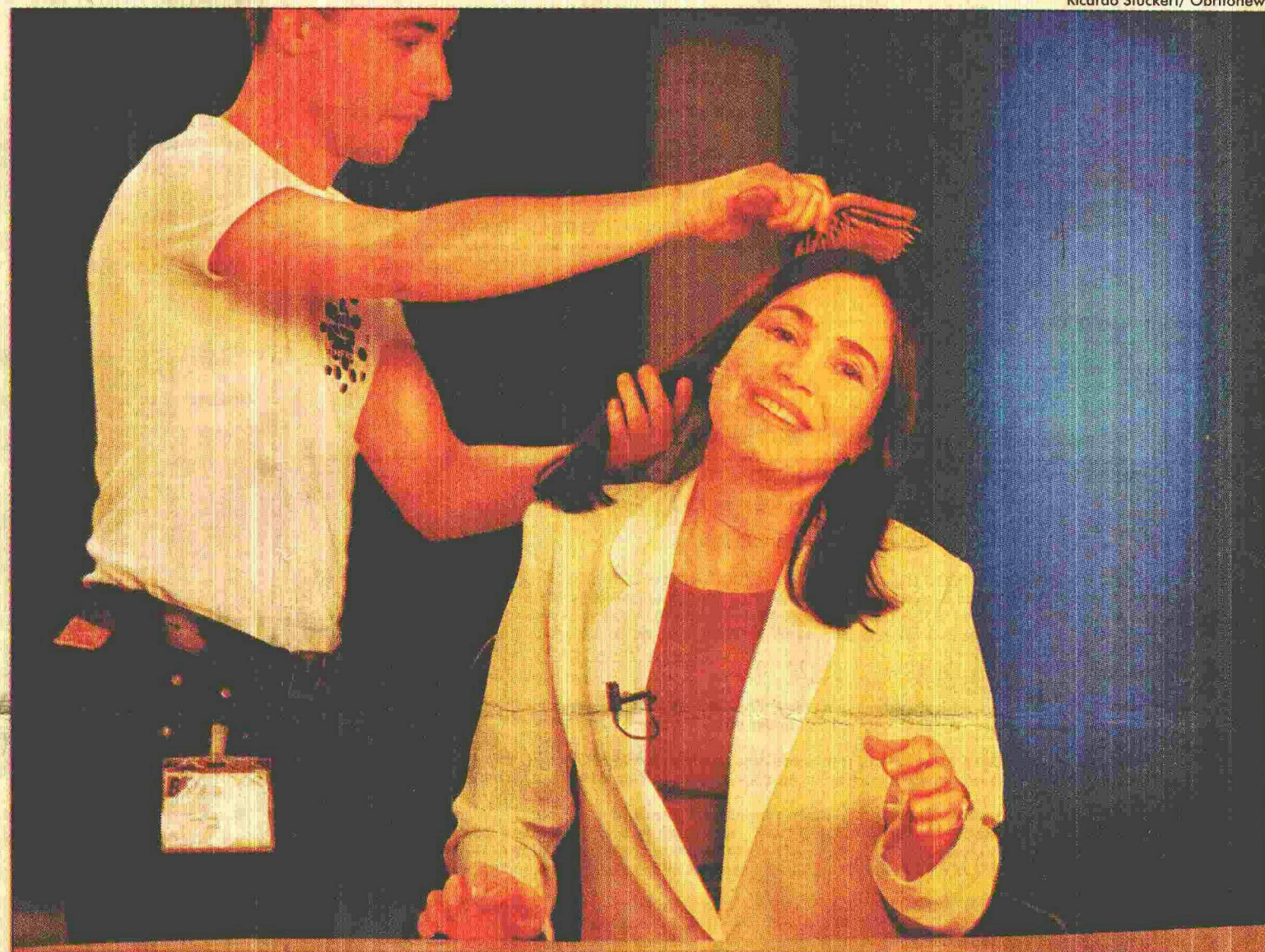
“Namoradinha” dos tucanos fala na TV

Ricardo Stuckert/ Obritonews

“Não tenho medo de ter minha imagem vinculada à de Fernando Henrique”, disse ontem, a atriz Regina Duarte, conhecida como a “namoradinha do Brasil”, após gravar sua participação no programa eleitoral da campanha do Presidente. Regina foi entrevistada no “talk show” pelo âncora do programa, Rodolfo Gamberini, e de quebra gravou um comercial nos estúdios da empresa GW, situada no Lago Norte da capital. Em suas duas participações, Regina defendeu Fernando Henrique e criticou o ex-presidente Fernando Collor.

Regina se referiu a Fernando Henrique como o candidato que “pode fazer muito mais, e que tem o projeto de governo mais bonito, importante e sério desta campanha eleitoral”. E sobre Collor, a atriz criticou o “desmantelamento das instituições de apoio à cultura que houve na era Collor, que foi um desastre”, apontou Regina.

A atriz deixou escapar uma crítica à atuação do Governo na área cultural. Regina lamentou o fato “da lei do audiovisual não contemplar as artes cênicas como contempla o audiovisual”. Mas depois reconheceu: “Isso é uma mesquinha da minha parte. Estou é fascinada, encantada, maravilhada com o ressurgimento do nosso cinema. É claro que desejo que a lei do audiovisual seja estendida às artes cênicas, mas isso são coisas que a gente vai construindo, através da formação de grupos e de



REGINA DUARTE sendo maquiada para o programa: “Acredito que Fernando Henrique ainda tem muito para dar

fazer força política para influir”, afirmou a atriz.

Cachê

“Me senti super honrada ao ser convidada para gravar ao lado de feras competentes da política brasileira”, declarou a atriz. Ela informou que

não recebeu “um tostão” para dar o seu apoio ao candidato e que vem participando das campanhas de Fernando Henrique desde 1978. “Estou me colocando para dar minha intenção de voto pois acredito que Fernando Henrique ainda tem muito para dar”, acres-

centou a atriz.

Para Regina, o Presidente vem cumprindo todas as metas a que se propôs quando assumiu em 1994. Para ela, se Fernando Henrique não fez mais, é porque existem muitos grupos de interesse conflitantes, além de vícios secula-

res herdados de corrupção, de jeitinho brasileiro, de amigos dos amigos, de ter que agradar todo mundo, e raramente na história do Brasil, os interesses da Nação estiveram acima destes interesses grupais, pessoais e partidários”, destacou a atriz.